Misericórdias promovem "reencontro" com a História

Pág. 9

PRIMEIRA EQUIPA DE MACAU DEVE DESLOCAR-SE AO PORTO EM ABRIL

Misericórdias de Portugal formam quadros locais

Reforçando os vínculos com a única Misericórdia na Ásia, a União das Misericórdias Portuguesas e a Santa Casa da Misericórdia do Porto vão iniciar no próximo ano acções de formação para qualificar quadros das instituições de educação de infância ou geriatria detidas pela Santa Casa de Macau. Algumas acções podem passar à prática já em Abril com a primeira equipa de Macau a dirigir-se ao Porto para adquirir conhecimentos em duas áreas fulcrais e com carência de recursos na RAEM

Fátima Almeida

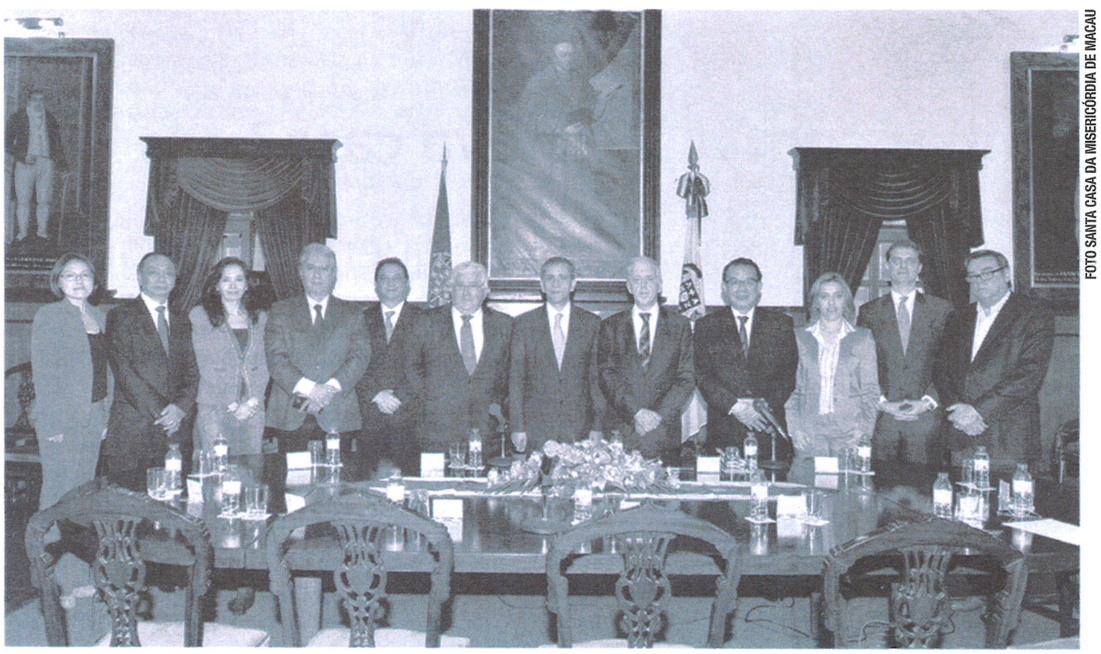

FOTO SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MACAU

A Santa Casa da Misericórdia de Macau assinou ontem três protocolos – dois com a União das Misericórdias Portuguesas e um com a Santa Casa da Misericórdia do Porto – essencialmente para a formação de quadros na área da educação e geriatria que podem começar a dar frutos já no início de 2015, num momento que marca "o reencontro com a história".

Através dos memorandos de cooperação serão estabelecidas "pontes" não só para partilhar experiências e conhecimentos com as educadores de infância, agentes de ensino da Santa Casa local, como também será reforçado "o reposicionamento de Macau no contexto internacional", salientaram ontem os intervenientes na cerimónia de assinatura de protocolos.

"Uma vez que a Misericórdia do Porto ia focar-se na área da infância e juventude, nós orientámos o nosso protocolo para outras áreas em que a União tem um conhecimento muito particular como é o caso das pessoas com deficiência, mas também com questões que têm a ver com uma nova problemática, que é o envelhecimento e as doenças associadas", explicou o presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP).

Para Manuel Lemos, há duas questões essenciais neste protocolo que beneficia ambas as partes. Se por um lado, a Santa Casa de Macau é a única entidade da rede a trabalhar na Ásia com projectos que "merecem reconhecimento", por outro, as Misericórdias de Portugal dispõem de uma herança de conhecimentos. "Temos cerca de 40 hospitais em Portugal, 22 dos quais que dirigimos e os outros são detidos pelo Estado que nos está a devolvê-los devagarinho. Também temos algumas unidades especializadas na área das doenças crónicas e dos idosos - detemos cerca de 70% da rede portuguesa nessa matéria - e assim podemos ajudar a dar formação e também virmos cá ver e aprender convosco", referiu.

Além deste protocolo, que visa a cooperação e formação num contexto de trabalho – que na prática permitirá cursos e estágios em quatro unidades da UMP, em Fátima, Viseu e Borba – foi ainda assinado outro memorando de entendimento que visa o turismo social nas vertentes cultural e religiosa "dinamizando projectos comuns de promoção da cidadania activa dos cidadãos seniores". Um dos objectivos principais deste projecto é o combate ao isolamento gradual dos idosos.

As acções de formação para os profissionais da educação, nomeadamente educadoras de infância, agentes de ensino, ficarão a cargo da Misericórdia do Porto, a maior, a seguir à de Lisboa. A partir de Janeiro os formadores do Porto devem vir a Macau e em Abril a primeira equipa de formandos locais poderá deslocar-se ao Porto para adquirir conhecimentos 'in loco'. "Dispomos de uma condição excepcional para poder dar sequência ao protocolo que assinámos hoje, que está muito relacionado com os nossos quadros, os quais estando hoje na situação de aposentados têm disponibilidade e experiência acumulada para participarem em acções de formação", explicou por sua vez, o provedor da Santa Casa do Porto, António Manuel Tavares.

"A partir do início do próximo ano", o mesmo responsável acredita que "há condições" para começar a desenvolver o protocolo, apontando Abril como o mês em que a primeira equipa vai ministrar a acção de formação. "Há uma situação premente que tem muito a ver com a creche e a área mais relacionada com as crianças e também com idosos, onde a Santa Casa do Porto tem uma experiência muito grande", explicou António Manuel Tavares.

O provedor da Santa Casa de Macau mostrou-se satisfeito com os vínculos ontem reforçados, depois da instituição se ter juntado à União Europeia das Misericórdias em 2012. "Hoje fizemos história, porque a Irmandade de Macau é a única que sobrevive no continente asiático e estes protocolos poderão, através de Macau, resgatar melhor o movimento universal das Misericórdias e também promover a solidariedade e esta causa nobre bem como, sobretudo, estreitar as relações de cooperação entre as Misericórdias portuguesas através da confederação internacional", expressou António José de Freitas.

Protocolos atenuam lacunas

Os protocolos vêm dar resposta à carência de recursos humanos no sector social em Macau. "O protocolo assinado com a União das Misericórdias Portuguesas visa acima de tudo formar mais pessoal qualificado na área de geriatria e o modo de cuidar de idosos com demência e Alzheimer e penso que este campo é muito importante para os idosos em Macau", frisou. "Temos falta de enfermeiros e, relativamente à creche, temos falta de educadores de infância, agentes de ensino, porque a nossa creche é a única que funciona tendo o português como língua veicular", acrescentou.

António José de Freitas acredita que, para dar resposta ao problema dos recursos humanos, nalguns sectores, uma das formas "mais directas é a contratação de trabalhadores não residentes e outra é através da formação de pessoal para a área social".

Após a assinatura destes três protocolos, o provedor da Santa Casa de Macau mostra-se mais confiante numa futura expansão dos trabalhos de ajuda ao próximo. "Se as coisas correrem bem, daqui a alguns anos podemos pensar na hipótese de criar uma policlínica a cargo da Irmandade, mas é claro que tal requer muitas condições como recursos humanos, que não temos. Estes protocolos poderão colmatar esta falha", rematou.